

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCO

FABULA CAPITAL GESTÃO DE RECURSOS LTDA.

MAIO/2021

1. INTRODUÇÃO

Esta Política de Gestão de Risco (“Manual” ou “Política”) tem como objetivo disciplinar os procedimentos de controle e gerenciamento de risco dos investimentos da carteira de valores mobiliários e fundos geridos pela Fabula Capital Gestão de Recursos Ltda. (“FABULA”).

A FABULA elaborou o Manual de acordo com a legislação vigente e com as diretrizes do Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Administração de Recursos de Terceiros, implementando uma política de gestão de risco focada nos seguintes princípios:

- (i) Governança e Organização do Processo de Gestão de Risco;
- (ii) Identificação e Mensuração dos Riscos Relevantes;
- (iii) Gestão de Risco Relevante; e
- (iv) Monitoramento e Informação.

Os princípios acima mencionados são implementados para assegurar uma Política consistente e passível de verificar, mensurar, estabelecer e/ou monitorar:

- (i) Os procedimentos necessários à identificação e acompanhamento da exposição aos riscos de mercado, de liquidez, de concentração, de contraparte, operacionais e de créditos, que sejam relevantes para as carteiras de valores mobiliários e para seus investidores (“Clientes”).
- (ii) As técnicas, os instrumentos e a estrutura utilizados para a implementação dos procedimentos listados acima;
- (iii) Os limites de exposição de risco das carteiras administradas e fundos de investimentos, que não tenham limites expressos, respectivamente, no contrato ou nos documentos do fundo;
- (iv) Identificação das pessoas envolvidas na gestão de riscos e as respectivas atribuições;
- (v) A frequência de envio ou disponibilização de relatórios de exposição ao risco de cada carteira de valores mobiliários sob a gestão da FABULA; e
- (vi) A frequência de revisão e avaliação deste Manual.

2. DO GERENCIAMENTO DE RISCO

2.1. Governança e Organização do Processo de Gestão de Risco

A - Governança

A verificação, mensuração, monitoramento e informação de risco relevante das carteiras mobiliárias e fundos geridos pela FABULA (“Processo de Gestão de Risco”) são realizadas por uma equipe formada por no mínimo 2 (dois) profissionais (“Equipe de Risco”). A Equipe de Risco, atualmente, é formada por 2 (dois) profissionais, incluindo o Diretor de Risco.

A Equipe de Risco discutirá as questões relacionadas à avaliação e monitoramento dos riscos dos fundos, que incluem, exemplificativamente:

- (i) Definição e atualização dos procedimentos, métodos e limitações de risco a serem utilizados;
- (ii) Desenvolvimento de um perfil de risco de acordo com as estratégias de investimento da FABULA;
- (iii) Elaboração, análise e aprovação dos Relatórios de Exposição a Riscos de cada carteira de valores mobiliários sob gestão da FABULA;
- (iv) Acompanhamento das posições de risco dos fundos, calculando medidas de risco e comparando-as com os limites previamente estabelecidos neste Manual, quando houver;
- (v) Realização de testes de aderência/eficácia das métricas, com periodicidade no mínimo anual; e
- (vi) Situações não contempladas nesta política.

A Equipe de Risco reunir-se-á periodicamente.

O Diretor de Risco será responsável pela tomada de decisões. Todas as deliberações realizadas em reunião deverão ser formalizadas e justificadas em atas.

Os profissionais responsáveis por verificar, monitorar, informar e mensurar os riscos inerentes a cada uma das carteiras de valores mobiliários:

- (i) exercerão suas funções com independência; e
- (ii) não atuarão em funções relacionadas à administração de carteiras de valores mobiliários, à intermediação e distribuição ou à consultoria de valores mobiliários, ou em qualquer atividade que limite a sua independência, na instituição ou fora dela.

A FABULA mantém um Diretor de Risco que integra a alta administração da FABULA e que tem autonomia e recursos necessários para desempenhar as funções regulamentares. O Diretor de Risco será responsável pela implementação, efetividade e adequação do Processo de Gestão de Risco previsto neste Manual, bem como deverá:

- (i) verificar o cumprimento da política de gestão de risco;
- (ii) disponibilizar, no mínimo mensalmente, os Relatórios de Exposição a Riscos às pessoas indicadas neste Manual;
- (iii) supervisionar diligentemente, se houver, terceiro contratado para mensurar os riscos inerentes a cada uma das carteiras de valores mobiliários, bem como indicar a forma de acompanhamento e diligências as serem adotadas;
- (iv) interagir com a área de investimento, para desenvolver o perfil de risco da FABULA, de acordo com as suas estratégias de investimento;
- (v) convocar a Equipe de Risco periodicamente ou extraordinariamente;
- (vi) convocar o Comitê de Risco e *Compliance*, em especial quando quaisquer limites de risco forem excedidos;
- (vii) atualizar e divulgar o conteúdo deste Manual para todos os sócios e colaboradores do Departamento de Gestão de Carteiras.

Adicionalmente ao Diretor de Risco, a Equipe é integrada por um analista de risco, responsável por disponibilizar o relatório gerado pela área de risco para as demais áreas.

Para manter a flexibilidade e dinamismo no Processo de Gestão de Risco, esse Manual, seus métodos e métricas serão revistos e atualizados, no mínimo, anualmente.

B – Organograma



C – Processo de Gestão de Risco

Para análise, mensuração e monitoramento do risco relevante de cada carteira de valores mobiliários sob a gestão da FABULA, a Equipe de Risco utiliza sistemas como o Economatica, Broadcast e Britech.

Pelo referido sistema são gerados relatórios, que, conjuntamente com as demais informações produzidas pela Equipe de Risco (“Relatórios de Exposição a Riscos”), monitorarão e orientarão o desenvolvimento das atividades da FABULA, em especial no que se refere a sua área de investimento e captação de novos negócios.

A Equipe de Risco disponibilizará os Relatórios de Exposição a Riscos ao Departamento de Gestão de Carteiras, que será responsável por tomar decisões de investimento compatíveis com as limitações e orientações ali determinadas.

É importante frisar que, para a efetividade do Processo de Gestão de Risco, a Equipe de Risco manterá regular comunicação com o Departamento de Gestão de Carteiras, o que possibilitará um processo de gestão de risco contínuo e dinâmico.

Os sistemas acima mencionados são parametrizados no momento de início de cada fundo, quando são inseridos regras e limites impostos pelos regulamentos, e a partir daí passam a monitorar constantemente a respectiva carteira e ativos, interagindo automaticamente com o usuário em caso de violações. Diversos limites podem ser atribuídos a uma mesma modalidade de ativos.

Em situações de violações, o analista de risco informará o evento ao Diretor de Risco e à Equipe de Gestão, para que sejam tomadas as medidas necessárias à readequação. O Diretor de Risco deverá informar também à Diretoria Executiva da empresa, formada pelos Diretores responsáveis.

Em casos que não seja possível a imediata readequação, a Equipe de Gestão deverá formalizar os motivos e também enviar o cronograma previsto para o reenquadramento. Em caso de necessidade, o Diretor de Risco tem a prerrogativa de executar os procedimentos necessários para sanar a violação, independente da Equipe de Gestão.

O Controle dos limites definidos nos sistemas é feito continuamente pela Equipe de Risco, e é de responsabilidade primária do Diretor de Gestão da FABULA e a responsabilidade pela sua fiscalização caberá ao Diretor de Risco.

Os investimentos dos fundos são discutidos em reunião semanal, da qual participam os membros do Departamento de Gestão de Carteiras e da Equipe de Risco. Nesta seção da reunião, são determinados e monitorados os parâmetros de risco dos fundos e verificado o enquadramento das carteiras.

Os arquivos e documentos previstos neste Manual serão mantidos, por no mínimo, 5 (cinco) anos.

2.2. Identificação e Mensuração dos Riscos Relevantes

Para fins de implementação do Processo de Gestão de Risco adotado nesta Política, consideram-se relevantes os riscos substanciais decorrentes dos objetivos e estratégias de investimento e do perfil de gestão de negócios da FABULA. Os riscos substanciais devem ser entendidos como aqueles riscos que podem afetar diretamente, com razoável nível de confiança, o interesse dos investidores (“Riscos Relevantes”).

A Equipe de Risco é responsável por identificar e mensurar os Riscos Relevantes, que orientarão o processo de investimento da FABULA, mediante a adoção de métodos (quantitativos e qualitativos), métricas, *due diligences* e princípios capazes de determinar os riscos inerentes aos investimentos existentes e propostos às carteiras de valores mobiliários e fundos geridos pela FABULA.

As métricas e métodos utilizados para acompanhamento dos riscos devem ser consistentes e compatíveis com a política de investimento do fundo.

Os Riscos Relevantes envolvem os riscos de mercado, liquidez, crédito, contraparte e operacional.

2.2.1. Risco de Mercado

Consiste no risco de variação no valor dos ativos. O valor dos títulos e valores mobiliários pode aumentar ou diminuir, de acordo com as flutuações de preços e cotações de mercado, as taxas de juros e os resultados das empresas emissoras.

O risco de mercado busca identificar perdas relativas às variações dos preços de mercado nos ativos do portfólio do fundo.

A FABULA gerencia seu Risco de Mercado de acordo com o conceito de margem de segurança.

Todos os investimentos relevantes dos fundos geridos pela FABULA devem passar pelo critério da margem de segurança. Isto significa não apenas que há uma grande distância entre o valor de mercado e o valor “justo” de determinado ativo, mas também determina certo grau de segurança que se pode assumir nas projeções. A margem de segurança exige que sejamos relativamente conservadores em nossas projeções, dando atenção especial a questões como risco tecnológico e a capacidade da administração para se adaptar às mudanças no cenário competitivo.

A principal ferramenta utilizada pela FABULA para a avaliação de empresas é o método de fluxo de caixa descontado. A ação é vista como um pedaço da empresa e o seu valor é determinado a partir do valor presente da geração futura de caixa.

Para gerenciar riscos, a FABULA acredita que seja fundamental a capacidade de analisar e aplicar fatores subjetivos no processo de decisão de investimento. Isto se dá de diversas formas, que não podem ser colocadas em um modelo de projeção.

Estes fatores são estudados a partir de contatos próximos com a administração das empresas e com seus acionistas controladores. É fundamental uma avaliação das motivações destes grupos. Quando apropriado, adota-se uma postura ativa junto às empresas investidas.

2.2.2. Riscos de Liquidez

- Monitoramento dos Ativos Financeiros dos fundos:

A liquidez das carteiras é monitorada assumindo que as posições deverão ser desfeitas com base em volume de negociação:

- ✓ Renda Variável e Títulos Públicos: 1/3 da média do mercado nos últimos 30 pregões
- ✓ Fundos de Zeragem e Operações Obrigações Compromissadas: 100% em 1 dia.
- ✓ Outros ativos: havendo dados disponíveis, fazemos abordagem semelhante aos ativos de Renda Variável. Na impossibilidade de obtenção dos dados, utilizamos liquidez zero.

- Monitoramento do Passivo dos Fundos

- ✓ Grau de Dispersão da Propriedade das Cotas: Buscamos ter uma base diversificada de cotistas e monitoramos quanto os principais cotistas representam do patrimônio líquido sob gestão, a fim de identificar eventual necessidade de adequação dos parâmetros previstos nesta Política, embora não tenha sido estipulada uma exposição máxima permitida.

- ✓ Adequação à Cotização do Fundo e Prazo para Liquidação de Resgates: Os prazos de resgate dos fundos são definidos de forma a garantir que resgates possam ser pagos com ampla margem de segurança, com base na política de investimento e estratégia de cada fundo. A liquidez das carteiras é adequada às regras de resgate, histórico de movimentações dos fundos e ao horizonte de investimento dos fundos.

- ✓ Volume de resgates esperado em condições ordinárias: Este volume é estimado com base na média histórica de resgates, por estratégia de investimento, levando-se em conta a base de cotistas de cada veículo de investimento.

- ✓ O monitoramento é feito utilizando os seguintes parâmetros:
 - Dados disponíveis de resgates reais, de tabelas estatísticas divulgadas pela Anbima, e adicionalmente como forma de simulação de Stress, o maior resgate ocorrido na janela de 1 ano.
 - Fator de concentração: o valor do maior resgate poderá ser majorado por um fator de até 1,3x caso haja baixa dispersão de cotas detidas pelos cotistas do fundo.

- **Processo de Acompanhamento e Gerenciamento de Risco de Liquidez:** O processo de acompanhamento e gerenciamento do risco de liquidez tem como objetivo o controle e a mitigação do risco, sendo o gerenciamento segregado em duas atividades distintas:
 - ✓ **Controle de fluxo de caixa diário:** A FABULA mantém na carteira do fundo ativos com liquidez imediata para cobrir despesas de curto prazo como taxa de administração, gestão, performance, eventuais ajustes de derivativos e liquidações de compras de ativos.
 - ✓ **Gerenciamento do Risco de Liquidez:** Esta atividade é de responsabilidade do Diretor de Risco que, semanalmente, verifica a adequação das carteiras à metodologia de gerenciamento da liquidez, levando em consideração a movimentação histórica do passivo, liquidez dos ativos, obrigações e cotação dos fundos.
- **Tratamento Específico nas Situações Especiais de Iliquidez:** Em caso de incompatibilidade entre os resgates e a liquidez de um fundo, conforme descrito em regulamento, o administrador fiduciário poderá fechar o fundo para resgates. Nesse caso, uma assembleia será convocada e poderá ser aprovado o pagamento de resgate via ativos financeiros.

2.2.3. Riscos de Concentração

Alterações da condição financeira de uma companhia ou de um grupo de companhias, alterações na expectativa de desempenho das companhias e da capacidade competitiva do setor investido podem, isolada ou cumulativamente, afetar adversamente o preço e rendimento dos ativos financeiros da carteira dos fundos.

A maior concentração de um fundo em uma companhia pode não acarretar, necessariamente, um maior risco para a carteira, visto que devem ser levados em consideração fatores como: (i) modelos de negócios saudáveis; (ii) equipe de gestão competente e ética; (iii) interesses entre a alta gerência, controladores e acionistas minoritários alinhados; e (iv) preços que proporcionem uma boa margem de segurança e permitam ganhos absolutos em um horizonte de investimento superior a cinco anos.

Os fundos geridos pela FABULA operam dentro dos limites de concentração estabelecidos em seus regulamentos e pela lei. Estes limites são controlados e monitorados pela Área de Risco e reportados no Relatório de Exposição a Risco.

2.2.4. Riscos de Crédito e Contraparte

Consiste no risco de os emissores de ativos financeiros de renda fixa, sejam eles emissores públicos ou privados, não cumprirem suas obrigações de pagar tanto o principal como juros de suas dívidas. A maior parte do caixa dos fundos da FABULA é investida em títulos públicos federais, operações compromissadas e fundos de investimento geridos por terceiros referenciados ao DI. As compras de ativos de crédito privado são raras e, quando acontecem, são feitas com instituições de primeira linha e observadas as diretrizes ANBIMA definidas no Código de Regulação e Melhores Práticas para

Administração de Recursos de Terceiros.

Operações compromissadas envolvendo o caixa dos fundos, operações esporádicas com moedas ou com derivativos de balcão expõem os fundos ao risco de contraparte. Este risco é gerenciado através da restrição do tamanho das operações e da seleção de algumas instituições autorizadas que acreditamos serem adequadas. O risco de crédito e contraparte busca identificar os riscos relativos ao não cumprimento das obrigações por parte de alguma contraparte.

2.2.5. Risco Operacional

A FABULA tem uma equipe Operacional/Administrativa dedicada à execução de processos operacionais, com um diretor responsável pela área. O risco operacional é controlado a partir de quatro pilares:

- Redundâncias: para todas as atividades, são desenvolvidos manuais de procedimentos e cada atividade é conhecida por pelo menos dois membros da equipe. Tarefas chave, como por exemplo boletagem de movimentações, são sempre feitas por uma pessoa e conferidas por outro membro da equipe.
- Uso de sistemas e automatização de processos: A FABULA usa sistema para as atividades de Back Office, boletagem de operações, controle das movimentações, para rodar testes de compliance, gerar relatórios e para a visualizar as carteiras em tempo real. O sistema compreende as principais rotinas do Back Office e do Trading, tais como conferência de carteiras, aluguel de ativos, movimentações de passivo, boletagem de operações, troca de arquivos com administradores e compliance, entre outras.
- Controle de processos: erros internos e externos são catalogados e usados como material para melhorar os processos.

2.2.6. Riscos inerentes a novos produtos, modificações relevantes em produtos existentes e mudanças significativas nos processos, operações e modelo de negócio da Fabula.

A Equipe de Risco, para classificação de riscos de novos produtos de investimento, considerará os seguintes aspectos: (i) os riscos associados aos fundos e seus ativos subjacentes; (ii) o perfil dos fundos e dos prestadores de serviços a eles associados; (iii) a existência ou não de garantias nas operações realizadas pelos fundos; e (iv) os prazos de carência para resgate nos fundos.

Esses mesmos parâmetros devem ser considerados em caso de modificações relevantes nos produtos de investimento existentes e/ou mudanças significativas nos processos, operações, sistemas e modelo de negócio da FABULA.

2.3. Gestão de Risco Relevante

A Equipe de Risco realizará a identificação, mensuração, monitoramento e informação dos riscos relacionados às carteiras de valores mobiliários e aos fundos geridos pela FABULA. Uma vez identificado

e mensurado o risco, a Equipe de Risco deverá monitorá-lo com o fim de assegurar que os riscos reais incorridos por cada investimento ainda estejam consistentes com o perfil de risco aprovado.

O perfil de risco de cada investimento deverá refletir o nível de Riscos Relevantes identificados e mensurados pela Equipe de Risco decorrentes das estratégias de investimento, bem como de sua concentração e interação com o portfólio da FABULA.

A FABULA deve garantir que toda e qualquer transação considerará o perfil de risco e as limitações previstas neste Manual e/ou regulamentos e demais documentos do fundo.

Uma vez excedidos esses limites, ou caso fatores externos venham a impactar a carteira de valores mobiliários e os fundos geridos pela FABULA, o Departamento de Gestão de Carteiras deverá ser informado para providências. A Equipe de Risco e o Comitê de Risco e *Compliance* apresentarão (i) parecer, (ii) relatório do cenário em comento, e (iii) as medidas corretivas a serem tomadas, avaliadas sempre no melhor interesse dos investidores.

O Processo de Gestão de Risco, portanto, pode ser compreendido pelas seguintes ações:

- (i) Identificação e mensuração dos Riscos Relevantes;
- (ii) Avaliação de sua consistência com os perfis de risco de cada investimento aprovado e limites estabelecidos;
- (iii) Determinação, através dos apropriados canais de informação, da adoção de medidas corretivas em caso de deficiência; e
- (iv) Monitoramento e Informação.

2.4. Monitoramento e Informação

A Equipe de Risco disponibilizará diariamente Relatórios de Exposição a Risco ao Departamento de Gestão de Carteiras. Dentre as principais métricas monitoradas nas carteiras presentes nos relatórios, podemos listar:

- (i) Exposição por Ativo
- (ii) Exposição por Setor
- (iii) Exposição por Fator de Risco
- (iv) Volatilidades e Covariâncias
- (v) VaR, Expected Shortfall
- (vi) Betas, Tracking Error
- (vii) Stress histórico, Stress de cenários
- (viii) Maximum Drawdown
- (ix) Liquidez

Adicionalmente, os parâmetros utilizados para Risco de Mercado:

- (i) VaR
 - a. Intervalo de confiança: 95%
 - b. Horizonte de tempo: 1 dia
 - c. Volatilidades e Covariâncias: modelo EWMA ($\lambda=0.94$)
 - d. Modelo: paramétrico delta-normal

- (ii) Stress Testing
 - a. Stress por Cenários: Cenários macroeconômicos definidos no Comitê de Risco, com base nos cenários divulgados pela B3 - Bolsa Brasil, e perda calculada através de cenários arbitrados
 - b. Stress Histórico – pior perda histórica simulada; e Maximum Drawdown – pior perda histórica simulada acumulada até que haja recuperação

Os investimentos dos fundos são discutidos em reunião semanal, da qual participam os membros da Equipe de Risco, o Diretor de Risco e os membros do Departamento de Gestão de Carteiras. Entre outros assuntos, é discutida a atribuição de performance dos fundos a partir de relatórios produzidos pela FABULA. Nesta seção da reunião semanal de gestão, grande ênfase é dada à performance dos outliers e à definição da ação a ser tomada, se houver, neste momento.

Cabe à Equipe de Risco destacar os atuais níveis de Riscos Relevantes aos quais estão sujeitas as carteiras de valores mobiliários e os fundos geridos pela FABULA, bem como qualquer descumprimento real ou potencial aos seus limites, para assegurar que medidas rápidas e apropriadas sejam tomadas.

O Departamento de Gestão de Carteiras tomará as providências necessárias para ajustar a exposição a risco das carteiras, com base nos perfis de riscos e limites previstos neste Manual, nos contratos de carteira administrada e nos regulamentos dos fundos de investimento.

A Equipe de Risco e o Comitê de Risco e *Compliance* deliberarão sobre qualquer exceção aos limites desse Manual.

O administrador fiduciário gerirá, em conjunto com a FABULA, o risco de liquidez, nos termos previstos no contrato de gestão e na regulação, o qual preverá os mecanismos necessários para assegurar a troca de informações entre administrador fiduciário e gestor, necessárias à implementação da gestão do risco de liquidez.